

# ARTE, COMUNIDADE E AÇÃO AMBIENTAL.

Centro Municipal de Triagem,  
São Bento do Sapucaí  
Luis Gustavo Branco, 2025



**POR  
COLETIVO VIRANDO SUSTENTÁVEL**

DOI: [doi.org/10.36942/dialogossocioambientais.v9i25.1573](https://doi.org/10.36942/dialogossocioambientais.v9i25.1573)

O coletivo Virando Sustentável é uma organização ambientalista comunitária, formada voluntariamente, cujo principal objetivo é a troca de conhecimentos relacionados à sustentabilidade e a democratização da informação no município de São Bento do Sapucaí, no estado de São Paulo, Brasil.

Desde 2017, desenvolve, ininterruptamente, ações voltadas para a produção e divulgação de conteúdos relacionados à sustentabilidade, qualidade de vida e modelos de economia participativa e solidária.

Por meio de diversas atividades e dinâmicas de participação cidadã, o coletivo se articula com organizações que compartilham objetivos afins, cidadãos comprometidos e espaços de cogestão com o Estado. Há mais de sete anos, as suas ações de preservação ambiental e compromisso social constituem uma trajetória orientada para visibilizar, de uma perspectiva prática, o grau de implicação da sociedade nos processos de degradação do meio ambiente e, fundamentalmente, a capacidade coletiva de intervir para reverter essa situação.

Desde o início, o trabalho do coletivo baseou-se numa perspectiva interdisciplinar que constitui uma característica identitária central. Consequentemente, seus eventos, programas e projetos articulam múltiplas abordagens para comunicar a urgência de melhorar a relação entre a sociedade e o meio ambiente, bem como o cuidado do território habitado.

## O projeto São Bento Sustentável e a centralidade da educação ambiental

Com o objetivo de fortalecer a integração da comunidade de São Bento do Sapucaí com sua região, por meio do intercâmbio de conhecimentos e práticas em torno da sustentabilidade, surge o projeto São Bento Sustentável. Trata-se de um evento de educação ambiental, de caráter público, gratuito e aberto a toda a comunidade, idealizado e produzido pelo Coletivo Virando Sustentável em colaboração com a Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente e a Secretaria de Educação do município. Participam também, de forma voluntária, escolas municipais, a Fundação Florestal, o Acampamento Paiol Grande e diversas entidades sociais locais.

A terceira edição do evento foi realizada em setembro de 2025 e contou com a colaboração do Instituto 5 Elementos. Foi dedicada ao tema dos 5R (Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar), com foco em boas práticas para a gestão de resíduos sólidos.

Embora a questão dos resíduos faça parte da agenda anual do coletivo por meio de diversas ações, em 2025 o evento São Bento Sustentável adotou esse tema como eixo transversal de todas as suas atividades. Nesse contexto, o coletivo desenvolveu um registro fotográfico e fílmico do funcionamento do Centro de Triagem do município, com o objetivo de visibilizar para a comunidade os processos de classificação de resíduos e promover melhorias nas práticas de se-

paração domiciliar.

Partindo da ideia amplamente difundida, embora errada, de que o problema dos resíduos desaparece assim que estes saem do âmbito doméstico, o coletivo impulsionou a ação “Retratos” - um registro fotográfico e fílmico do centro de triagem do município -, orientada a evidenciar que os resíduos são geridos por pessoas concretas, habitantes da própria comunidade. O levantamento permitiu identificar que os trabalhadores do Centro de Triagem e os coletores desempenham as suas tarefas em condições precárias e que a separação incorreta de resíduos por parte dos cidadãos não só dificulta seu trabalho, como também implica riscos para a sua saúde e segurança, podendo até impossibilitar o trabalho durante vários dias.

## “Retratos”: arte, trabalho e justiça socioambiental na gestão de resíduos

O coletivo entrevistou e retratou os trabalhadores do Centro de Triagem e os catadores com o objetivo de visibilizar seu trabalho e promover uma compreensão mais ampla da população sobre a gestão de resíduos, ressaltando que essa problemática não se limita ao espaço doméstico e que a falta de conhecimento gera altos custos sociais e econômicos para o município. Os trabalhadores foram questionados sobre as mensagens que gostariam de transmitir à população, e o coletivo assumiu o desafio de criar as condições para que essas vozes fossem efetivamente ouvidas.

Os retratos foram feitos pela fotógrafa Gaia Fusari e a exposição foi curada e montada pelo coletivo, na praça central da cidade, durante três dias. Alunos das escolas municipais e cidadãos que participaram do evento tiveram contato tanto com as imagens, quanto com os depoimentos coletados.

Desta forma, o Coletivo Virando Sustentável propõe, por meio da arte, uma reflexão crítica sobre a gestão de resíduos, evidenciando que o lixo não desaparece, mas se inscreve numa trama social na qual outros — nossos próprios vizinhos — manipulam, classificam e gerem aquilo que, como sociedade, descartamos.

Além disso, a decisão de mostrar os rostos dos trabalhadores do Centro de Triagem e dos catadores de resíduos constitui um gesto político e pedagógico central do projeto.

A visibilidade daqueles que realizam diariamente o trabalho de gestão de resíduos — frequentemente invisibilizado, precário e socialmente desvalorizado — permite questionar as representações naturalizadas em torno do lixo como um problema abstrato ou despersonalizado. Ao dar rosto e voz a esses trabalhadores, o projeto contribui para reconhecê-los como agentes fundamentais na sustentabilidade urbana e atores-chave na cadeia de gestão de resíduos.

Esta estratégia procura promover uma empatia ativa na cidadania, reforçando a responsabilidade individual e coletiva na separação adequada dos resíduos e estabelecendo uma ligação direta entre as práticas domésticas e as condições de trabalho daqueles que sustentam o sistema. Desta forma, a arte funciona como uma ferramenta de mediação social que articula a consciência ambiental, a justiça social e a dignificação do trabalho.

“**Retratos**”, exposição coletiva de arte, não busca apenas refletir sobre como construir cidades e comunidades sustentáveis e a importância do acesso à educação para esse fim, mas também, por meio de uma ação pelo clima, colocar a dignificação do trabalho como uma ferramenta de fortalecimento comunitário.

O coletivo elabora propostas e atividades que possam envolver os cidadãos do município de forma ativa e em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, tendo a arte e suas múltiplas perspectivas como ferramenta fundamental para o desenvolvimento de novas alianças cidadãs, perspectivas pluriculturais e o imenso trabalho de construir horizontalmente um caminho para atravessar os desafios socioambientais.



**Virando  
Sustentável**  
São Bento do Sapucaí



Se tem dúvida, tira informação, vem até nós, que nós podemos informar. Pergunta no meio ambiente, na prefeitura... pra ter um pouquinho mais de cuidado com a gente, que isso aqui machuca, é muito perigoso...

Vem cocô de cachorro, vem cocô de passarinho, vem fralda suja de neném, tudo misturado, vem absorvente... acho que falta carinho e atenção com nós aqui. Inclusive, eu até peguei um cachorro dentro do saco, contaminou tudo. Jogaram um cachorro achando que aqui era um centro de reciclar.

Selma



O problema é que muita gente não tem consciência, joga vidro quebrado, ferro solto, lâmina e tudo o mais... acaba machucando a gente. Já veio muita carcaça de bicho morto aqui, que a turma em vez de enterrar ou jogar no lixo, joga aqui pra a gente, e temos que lidar com o mau cheiro.

Valdeci



Praticamente a gente trabalha direto, eu trabalho final de semana, sábado, domingo... pra poder fazer a coisa andar, né? As pessoas descansam, nós não descansamos. Eu tenho o maior amor, o maior carinho por isso. Por mim, isso aqui nunca iria pro aterro.

“

Gonçalo

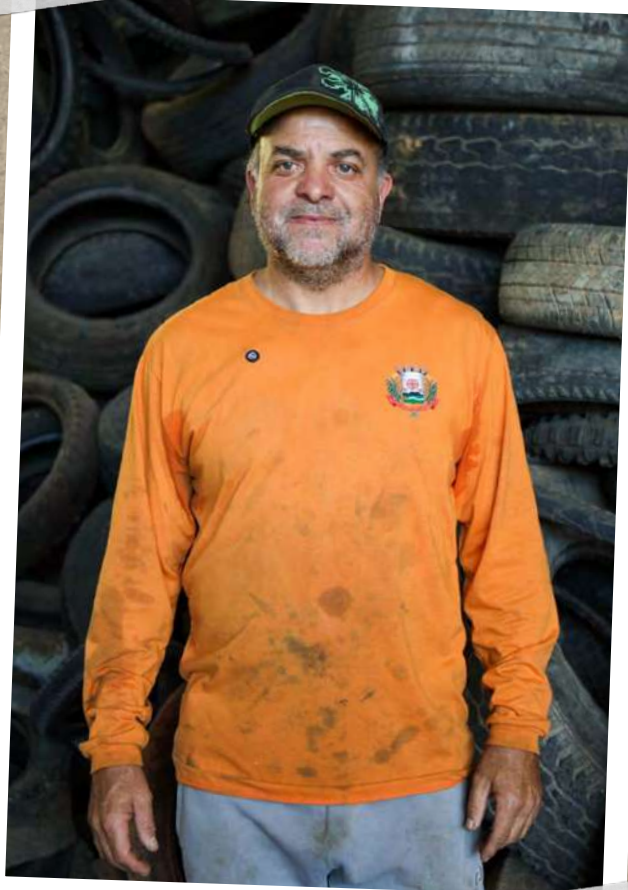


Trabalho aqui na reciclagem, onde a gente faz a separação de plástico, papel, vidro, papelão. A gente chega de manhã, bate o cartão, toma o café. Ai a gente começa a fazer a separação. O papelão vai pro seu Gonçalo, aí a gente separa as pet nos bags, vidro no saco plástico e alguns resíduos que vêm no meio a gente separa.

Edivaldo

”

”



As pets indo pra natureza é uma agressão muito grande, vai pro mar, os peixes comem. Essa é a conscientização que precisamos ter pros nossos filhos, pros nossos netos... para que a humanidade caminhe para um mundo melhor. A gente está muito na frente das cidades vizinhas, que não têm ainda a reciclagem, a gente já tem um centro, então a gente está caminhando. Com a sociedade ajudando eu acho que vai melhorar muito mais.

Marcio

As pessoas tendo um pouquinho mais de consciência, tudo funciona. Eu fazendo a minha parte aqui na separação, e você em casa, nossa, o nosso trabalho flui que é uma beleza!

”

Igor





Equipe de coletores

